

MAIOR PODER DE COMPRA?

Samuel B. CORDEIRO¹

Maria Lucia Ribeiro da COSTA²

Nos últimos anos o poder de compra dos brasileiros vem aumentando. As classes mais pobres estão comendo mais, bebendo mais, enfim comprando mais. Com isso o comércio no geral está vendendo mais, e conseqüentemente estão produzindo mais e contratando mais funcionários. Segundo o relatório de 18 de dezembro de 2007 do Banco Mundial, o Brasil é responsável por metade da economia da América do sul, e o poder de compra dos brasileiros é igual ao dos moradores de países como Reino Unido, França, Rússia e Itália. A cada dia que passa o consumidor brasileiro usufrui mais e mais desse poder de compra, principalmente no que diz respeito às compras a prazo e financiamentos. Conseguir crédito hoje está muito mais fácil do que alguns anos atrás e, para um povo que tem a cultura de gastar mais do que tem, isso acaba se tornando uma faca de dois gumes, o que no começo era um sonho, na maioria das vezes, depois das primeiras parcelas, acaba se tornando um verdadeiro pesadelo. A falta de planejamento, de experiência com o crédito, acaba fazendo do brasileiro uma presa fácil dos cheques pré-datados e cartões de crédito inadimplentes. Com as facilidades dos pagamentos em várias vezes os consumidores acabam comprando mais do que realmente precisam, essa falta de controle acaba refletindo não só no orçamento mas também no lixo doméstico e na economia como um todo. O desperdício principalmente em relação aos alimentos no Brasil que é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, chega a cerca de 40% (dados divulgados no Fantástico 05/08/2007). Esse desperdício todo juntamente com o aumento de consumo dos brasileiros acaba se refletindo nos preços, principalmente dos produtos alimentícios e, como se já não fosse o bastante, os produtores rurais estão trocando a Pecuária e o cultivo dos Grãos e Hortaliças pelo cultivo Cana de açúcar. Com a queda na oferta e o aumento da procura, este ano, os brasileiros passaram e estão passando por uma série de aumentos consecutivos nos alimentos. Alguns exemplos como o do Feijão e da Cebola que segundo o IPT (Índice de Preços Toledo) registrou no período dos últimos 12 meses uma inflação de 112% e 94% respectivamente, estão cada dia mais comuns. Mas, então, o que fazer para melhor utilizar esse aumento no poder de compra sem cair nas armadilhas do comércio e sem aumentar a inflação? Volta a tona a velha e boa receita de pesquisar sempre, comprar o necessário, não fazer estoques e tomar cuidado com as ofertas que de ofertas não tem nada.

Palavras-Chave: IPT. Pesquisa de Preços. Alimentos.

1 Discente do 2º ano de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” bolsista e coordenador do projeto “Coleta de Preços”.

2 Docente e Supervisora do Projeto de Extensão “Coleta de Preços” das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”. E-mail: malu@unitoledo.br.